

Aprovação da LDO garante boas verbas para ministério da saúde

JORNAL DO BRASIL *Onça* 27 JUL 1991

BRASÍLIA — Depois de 20 anos de veto, o Ministério da Saúde conseguiu aprovar artigo polêmico que eleva consideravelmente o caixa da Saúde para os próximos anos e alimenta expectativa de um orçamento de Cr\$ 18 trilhões para 92. A publicação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), aprovada pelo Congresso Nacional, aliviou o ministro Alcení Guerra e levou euforia ao ministério.

O terceiro parágrafo do artigo 28 determina, a partir de agora, uma fatia generosa do orçamento da Seguridade Social, do qual sai quase integralmente a verba do ministério. O ministro Alcení Guerra admitiu que sem esses recursos o Plano Quinquenal de Saúde, que estabelece 63 metas para serem cumpridas até 1995, seria inviável. Com esse artigo, em vez de o orçamento da Saúde sair do

Fundo da Previdência e Assistência Social, que representa cerca de 60% do orçamento da Seguridade Social, ficou estabelecido que o Ministério da Saúde receberá 30% do orçamento da Seguridade Social.

Nos cálculos de um técnico do Ministério da Saúde — que este ano teve um orçamento de Cr\$ 4,5 trilhões (Cr\$ 3 trilhões para o Inamps e Cr\$ 1,5 trilhões para o ministério), com os 30% concedidos pela LDO e um multiplicador baseado na inflação projetada para o ano, espera-se um montante de Cr\$ 18 trilhões. “Estamos eufóricos. Sem esse artigo, o orçamento para o ano que vem seria em torno de Cr\$ 13 trilhões, agora aguardamos algo em torno de Cr\$ 18 trilhões”, estimou o técnico.

O ministro Alcení Guerra não se pronunciou quanto a cifras, mas registrou a

aprovação do orçamento como “a maior vitória do setor de saúde nos últimos 20 anos”.

— O plano quinquenal de saúde é um plano ambicioso, que pretende erradicar as doenças no Brasil, construir um sistema assistencial moderno, alcançar a auto-suficiência imunobiológica, promover saneamento e a queda da mortalidade no país. Este foi o maior aumento de todos os ministérios, enquanto os outros orçamentos estão diminuindo, o nosso aumenta — afirmou o ministro.

Alcení Guerra disse que o resultado surpreendeu até os representantes da Organização Panamericana de Saúde (OPAS).

— O plano quinquenal é ambicioso e as metas eram inatingíveis. mas a contrapartida é o resultado, porque o presidente dá os instrumentos, mas exige resultados.